

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8995 | Salvador, quinta-feira, 12.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Tentativas de golpe
disparam no fim de ano

Página 2

Brasil, líder mundial
no combate à fome

Página 4

Assédio moral deixa marcas irreparáveis

O assédio moral praticado pelos bancos, em especial o Santander, deixa marcas irreparáveis nos funcionários. A prática, que se manifesta por meio de humilhações e cobranças excessivas, afeta a saúde mental. As feridas, difíceis de perceber, se refletem em transtornos como ansiedade e depressão. Página 3



Por hora, são 4,6 mil tentativas de golpes

Atenção dobrada no fim de ano, quando disparam as fraudes bancárias. Se ligue

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA alcançar novas vítimas, os criminosos especializados em golpes virtuais bancários, cada vez mais recorrentes, usam e abusam da criatividade. Por isto, redobrar a atenção e se ligar nos sinais de alerta é essencial para não se tornar a próxima vítima.

Os clientes devem atentar para ligações supostamente feitas por bancos não solicitadas. Normalmente, é a pessoa quem procura a instituição. Os golpistas também costumam criar um senso de urgência para pressionar as vítimas e solicitar dados pessoais. Ou seja, nada de passar senha, códigos e informações por telefone.



Outra dica é ativar a verificação em duas etapas no *WhatsApp* e outros aplicativos, que devem ser baixados apenas em fontes oficiais, e, sempre que possível, realizar transações utilizando o *Wi-Fi* de casa.

Quando estiver na rua, o cliente deve manter os limites de transações baixos e evitar clicar em *links* enviados por mensagens de texto ou e-mails suspeitos. Com a chegada das festas de fim de ano, o risco aumenta. De acordo com levantamento do Datafolha, divulgado em 2024, ocorrem 4,6 mil tentativas de golpes financeiros e digitais por hora no Brasil.

Bets impactam na saúde mental

PARA além das questões financeiras, a epidemia das *bets* causa diversos estragos na vida do brasileiro. O governo federal acaba de dar um passo importante ao criar o Grupo de Trabalho Interministerial de Saúde Mental, Prevenção e Redução de Danos do Jogo Problemático.

Abordar os impactos sociais e psicoló-

gicos associados às *bets* é fundamental. O grupo é formado por representantes dos ministérios do Esporte, Fazenda, Saúde e da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) e terá um prazo inicial de 60 dias, que pode ser prorrogado, se necessário, para elaborar estratégias que previnam e reduzam os danos causados pelo jogo.

Pessoas que apresentam comportamento compulsivo recorrente e comunidades mais suscetíveis aos impactos negativos das apostas são o principal foco da iniciativa. Com a popularização das *bets*, vieram os dados nas finanças, relações sociais e saúde mental de muitos apostadores, principalmente os mais pobres, que muitas vezes se iludem e veem nas apostas a chance de mudar de vida.



TEMAS & DEBATES

Encontro com Fidel Castro

Álvaro Gomes*

Foi no Sindicato dos Bancários da Bahia que construímos o Encontro de Fidel Castro com representantes e ativistas do movimento brasileiro de solidariedade a Cuba, dia 18/07/1993, durante o III Cumbre Ibero Americana, realizado em Salvador. O evento, no Othon Palace, contou com a presença de importantes lideranças políticas e do movimento social. Inclusive a categoria bancária.

O Sindicato dos Bancários tem uma linha de atuação que busca enxergar a floresta e não apenas a árvore. Por isso, participa dos diversos movimentos sociais, sindicais, políticos, e também tem sua marca internacionalista. Neste sentido, já participou de algumas viagens internacionais de solidariedade e um dos países visitados foi Cuba. Desde a década de 90 que a prática solidária de Cuba é retribuída com solidariedade.

Quando da preparação da III Cumbre Ibero Americana, o Sindicato dos Bancários da Bahia ficou à disposição da Embaixada Cubana. Na época, eu era o presidente e toda entidade foi colocada à disposição de Cuba em um gesto de solidariedade. Assim o Sindicato se transformou, em certa medida, em uma extensão da Embaixada Cubana. Lá se discutia como participar do processo para acolher da melhor forma possível os cubanos.

Os contrarrevolucionários de Cuba a serviço dos Estados Unidos vieram para fazer propaganda anticomunista. Foi o Sindicato, o suporte para enfrentar aqueles que vieram provocar o povo cubano. Vários embates ocorreram no Centro da cidade nas proximidades da entidade.

O nosso apreço a Cuba é um reconhecimento da importância de uma ilha que não se rende ao país mais poderoso do mundo, a maior potência econômica e militar do planeta (EUA), que não se conforma com a política de melhoria das condições de vida da população cubana e, por isso, persegue e mantém um bloqueio econômico criminosos por décadas. Enquanto os EUA espalham guerra generalizada, causando sofrimento nas populações de diversos países, Cuba espalha solidariedade e exemplos de justiça social.

No próximo artigo continuarei a relatar como foi construído e como ocorreu o encontro histórico de Fidel Castro com os movimentos sociais.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Assédio aterroriza os bancários

Santander, um dos que mais adoecem com a prática sistemática

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ORGANIZAÇÃO de trabalho no setor bancário impõe aos funcionários uma série de desafios psicológicos. Entre as características mais preocupantes estão o assédio moral institucionalizado, a pressão para o cumprimento de metas abusivas e o incentivo à competitividade. A estrutura de trabalho sobrecarrega os trabalhadores e eleva o adoecimento, colocando



a categoria entre as mais afetadas psicologicamente no país.

O Santander é um exemplo. O clima nas agências da empresa é de medo e insegurança. Em Salvador, o Sindicato dos Bancários

da Bahia acompanha com atenção diversas denúncias de perseguições e demissões sem justa causa. O banco, segundo relatos, ao invés de apurar os casos, penaliza quem denuncia.

A entidade cobra ações concretas para investigar as suspeitas e proteger os trabalhadores de abusos. Mas, o Santander faz corpo mole. Enquanto isso, os funcionários têm de conviver com o estresse, a ansiedade e o risco de agravamento da saúde mental, como a depressão.

O Sindicato reforça a importância de criar um ambiente de trabalho saudável, no qual os direitos sejam respeitados e não haja espaço para práticas que prejudiquem a saúde mental e a segurança.

À espera da reunião sobre caixas e tesoureiros

A CEE (Comissão Executiva de Empregados) ainda aguarda o retorno da Caixa quanto à mesa específica sobre os caixas e tesoureiros. A representação dos trabalhadores quer respostas sobre a proposta apresentada no encontro do dia 19 de novembro.

A reunião, que estava prevista para o último dia 2, não foi confirmada devido a realização da negociação do Grupo de Trabalho Promoção por

Mérito, que definiu os critérios de elegibilidade para 2024 e 2025.

A comissão quer a retomada da mesa. Muitos empregados esperam que se chegue a um acordo que interesse às partes e não represente prejuízo aos trabalhadores. Vale lembrar que no dia 19 passado a CEE entregou ao banco reivindicações importantes para a melhoria das condições de trabalho nessas funções.



Santander antecipa direitos

APÓS cobrança do movimento sindical, o Santander vai antecipar o pagamento da folha de dezembro, segunda parcela do 13º salário e vales refeição e alimentação, para o dia 20 deste mês. Somente o vale-transporte será creditado em 30 de dezembro.

Os funcionários podem consultar os valores a partir do dia 19, através do portal *Pessoas*. O adiantamento representa uma conquista para os trabalhadores, já que permite a organização dos gastos das festas de fim de ano com mais tranquilidade.

Brasil mobiliza todo o mundo

O país lidera Aliança Global para enfrentar a alta desigualdade

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL se reafirma potência como liderança mundial, ao propor a realização da primeira Cúpula da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, marcada para ocorrer em novembro de 2025, no Catar. A iniciativa, criada durante o G20 sob a presidência de Lula, mostra o compromisso de unir nações para enfrentar as desigualdades que alimentam a miséria.

Com o apoio de dezenas de países e organizações, a cúpula será uma oportunidade de ouro para articular políticas capazes de promover segurança alimen-

tar e equidade social.

Escolher o Catar como palco para a discussão simboliza o diálogo entre diferentes regiões e realidades, fortalecendo laços que transcendem barreiras econômicas e culturais. O encontro acontecerá junto à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social da ONU. O Brasil chega como exemplo, trazendo avanços concretos no combate à pobreza e à fome, conquistados com políticas integradas e determinação política.

A criação da aliança é mais do que um gesto diplomático, é uma resposta à urgência de transformar um sistema que perpetua a exclusão. Unir forças contra a fome e a pobreza é, sobretudo, uma estratégia para construir um futuro onde a justiça social esteja no centro das prioridades globais.



Brasil assume protagonismo global no combate à fome. Comida é dignidade

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ALVO CLASSISTA No fascnazismo, o combate aos pobres, às organizações populares, é muito mais prioritário do que a repressão ao crime. A luta dos excluídos ameaça o regime fascnazista, elitista, plutocrático, enquanto os grupos criminosos são meros concorrentes, facilmente transformados em comparsas do Estado imperial, que financia milícias, paramilitares, atentados, golpes ...

É FASCINAZISMO O mais novo caso de violência policial em São Paulo, a execução pela PM de um jovem de 24 anos na presença da mãe, vem somar a outras recentes barbaridades como o homem atirado ponte abaixo, o assassinato do estudante de medicina, o negro morto com tiro nas costas e a invasão do velório da criança atingida por bala perdida. O fascnazismo odeia povo, pobre e preto.

NA OFICIOSIDADE A assustadora letalidade policial em São Paulo, não é nem em confronto com facções criminosas, mas, pior ainda, contra a população desarmada, deixa evidente que, na prática, o governador Tarcísio de Freitas adotou o excludente de ilicitude - licença para a polícia matar - projeto que ele, Moro, o chefeão Bolsonaro e a mídia canalha fizeram de tudo para impor ao Brasil.

CULTO MALIGNO Ultimamente, diante da cirurgia de Lula para retirada de coágulo no cérebro, o que mais se ouve da diminuta, mas barulhenta súcia bolsonarista, é o desejo de que o presidente morra. Atitude própria da extrema direita, sem nenhum apreço ao sofrimento do outro, tampouco à vida. Desejam a morte e ainda têm o desplante de afirmar, cinicamente, "Deus acima de tudo". Vade retro.

VENHAM OUTROS Os atos públicos de terça, nos principais estados, pelo 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, que tanto incomodam a extrema direita, os fascnazistas, podem não ter sido grandes, impactantes, mas têm importância para a retomada da mobilização popular, da volta do povo às ruas, essencial à neutralização do fascnazismo. Que venham outros.

Precarização ainda afeta brasileiros

MESMO com a melhora do mercado de trabalho, criação de emprego e valorização do salário mínimo, o processo de precarização, resultado da reforma trabalhista, continua a afetar as condições de trabalho e a renda dos brasileiros.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que, entre as pessoas ocupadas, 14,2% estão na pobreza. Ao analisar os desocupados, a proporção chegou a 14,6%.

Atualmente, o Brasil possui mais de 25 milhões de autônomos, que representam uma parcela significativa da população ocupada - de 102,5 milhões. Entre os informais, 45% conseguem prever a renda para o próximo semestre. O percentual

chega a 67,5% entre aqueles com carteira assinada.

Importante lembrar que é considerado processo de precarização do trabalho a alta de números de microempreendedores, na "pejotização" e de trabalhadoras de plataformas - como motoristas de aplicativos e entregadores - que não oferecem direitos básicos.

MARCELLO CASAL - AGÊNCIA BRASIL



Entregador não tem direitos básicos